

Cidades

SAÚDE Especialistas orientam que seja evitado contato com quem está com sintomas da doença misteriosa, que causa lesões na pele

CINTHYA LEITE

cleite@jc.com.br

Enquanto a causa das lesões de pele que causam coceira continuam sem causa conhecida, médicos orientam que as pessoas com esses sintomas devem seguir cuidados e evitar contato próximo com outros indivíduos. "Como não sabemos do que se trata exatamente, não dá para dizer que se trata de algo contagioso ou não. Por isso, recomendamos que os pacientes evitem o contato pele a pele, corpo a corpo", esclareceu o infectologista e epidemiologista Demétrius Montenegro, chefe do setor de doenças infectocontagiosas do Hospital Universitário Oswaldo Cruz. Ontem, ele participou, ao lado da dermatologista Cláudia Ferraz, de entrevista na TV JC sobre o tema. Seis municípios do Grande Recife já registraram casos do surto.

O médico explicou que, diferentemente do que é orientado para prevenção da covid-19, as pessoas com essas lesões não precisam ficar isoladas nem fazer o distanciamento social. "Mas, para este surto atual, um detalhe é importante. As pessoas geralmente compartilham cama e, se houver um quadro com essas lesões, orientamos que durmam em camas diferentes, e não na mesma. Podem dormir até no mesmo quarto, mas cada um na sua cama", frisou Demétrius.

A Secretaria de Saúde do Recife destaca que, até agora, não houve o registro de agravamento associado às lesões cutâneas e reforça a importância de as pessoas manterem as mãos higienizadas e não tomarem remédio por conta própria. "Estamos fazendo avaliação da faixa etária mais comum acometida por essas lesões e quantos moradores de uma mesma casa apresentam a mesma condição. Apenas um? Mais de um? Tudo isso nos faz pensar se essa doença é transmitida por contato, de pessoa a pessoa, ou se é uma doença causada por algum agente que causa alergia externa. Então, isso tudo nos faz pensar em inúmeras possibilidades. Não afastamos nem confirmamos hipóteses", salienta Demétrius Montenegro.

Durante a entrevista, a dermatologista Cláudia Ferraz, trouxe orientações para as pessoas acometidas aliviarem as lesões acompanhadas da coceira. "Como não chegamos ainda a diagnóstico, trabalhamos para aliviar os sintomas. Se há prurido (coceira) intenso, orientamos procurar uma unidade de saúde. A tendência é que haja prescrição de anti-histamínicos (antialérgicos), cuja dose depende da extensão das lesões e da intensidade da coceira. Se houver muitas escoriações, às vezes inchadas, que lembram picadas de inseto, podem ser necessários corticoides tópicos e reparadores cutâneos, a fim de evitar irritação da pele", esclareceu a dermatologista Cláudia Ferraz, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia/Regional Pernambuco (SBD-PE) e médica do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Os médicos também falaram sobre diferenças na duração dos sintomas. "Há pacientes que ficam bem rapidamente, mas há outros em que o quadro demora mais de dez dias", disse Demétrius Montenegro. Para ele, pelo fato de os casos terem começado em localidades próximas a áreas de mata, existe a possibilidade de o surto ser causado por um desequilíbrio ambiental, o que levaria algum inseto a causar as lesões na pele com coceira. "Mas amanhã (hoje) um grupo de pessoas acometidas vai ao Huoc para fazer biópsia da pele, que seguirá para avaliação, a fim de se tentar descobrir a causa do surto", complementou.



SINTOMAS Maioria dos pacientes com a doença apresentou lesões cutâneas e coceira intensa. Mas não houve no Estado, até agora, casos com a necessidade de internação

Seis cidades do Grande Recife com surto

O surto no Recife

149 casos de lesões de pele com coceira registradas até ontem

23 bairros já notificaram casos

Dois Irmãos e na Guabiraba concentram mais de 80% dos casos. Os demais casos estão localizados na Várzea, Boa Viagem, Córrego do Jenipapo, Bomba do Hemetério, Encruzilhada, Torre, Graças, Morro da Conceição, Brejo da Guabiraba, Passarinho, Linha do Tiro, Boa Vista, Sítio dos Pintos, Imbiribeira, Ibura, Mangabeira, San Martin, Porto da Madeira, Casa Forte, Cordeiro e Tamarineira

Registros em outras cidades da Região Metropolitana

A Jaboatão dos Guararapes: 21 casos

B São Lourenço da Mata: 6 casos

C Olinda: 4 casos

D Camaragibe: 62 casos

E Paulista: 6 casos



Casos crescem todos os dias

A capital pernambucana continua a registrar casos de pessoas com "lesões cutâneas (de pele) a esclarecer" e, por isso, reforça a investigação do surto na cidade. Até ontem à noite a cidade acumulava 149 casos. Outras cinco cidades da Região Metropolitana (Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista, São Lourenço da Mata e Camaragibe) também têm registros do surto, que segue sem causa conhecida.

No Recife, os casos estão distribuídos em 23 bairros, sendo mais de 80% das ocorrências notificadas em Dois Irmãos e na Guabiraba. Os demais estão localizados em Boa Viagem, Várzea, Córrego do Jenipapo, Bomba do Hemetério, Encruzilhada, Torre, Graças, Morro da Conceição, Brejo da Guabiraba, Passarinho, Linha do Tiro, Boa Vista, Sítio dos Pintos, Imbiribeira, Ibura, Mangabeira, San Martin, Porto da Madeira, Casa Forte, Cordeiro e Tamarineira.

ESCABIOSE

Também entre as possíveis causas levantadas para explicar as lesões, está a escabiose, popularmente conhecida como sarna. "Há a hipótese de as manifestações na pele serem decorrentes da ação direta de ácaros. Nesse contato, entra a escabiose", diz o infectologista Demétrius Montenegro, chefe do setor de doenças infectocontagiosas do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (Huoc).

Sobre a possibilidade de se tratar de arboviroses, ele comenta que as lesões

têm se apresentado de forma diferente do exantema que tende a aparecer nos casos de zika, por exemplo. "Nesses casos de agora, estamos vendo pequenos caroços na pele, que causam coceira, levam a ferimentos, podendo até sangrar, e formam uma crosta."

Entre as possíveis causas levantadas para explicar o aparecimento de lesões na pele, está a escabiose, popularmente conhecida como sarna

Para Demétrius Montenegro, o mais intrigante é que os casos notificados não apresentam um padrão. "A variabilidade das lesões é grande. Por isso, identificar a causa não é simples. Mais de 80% das pessoas acometidas apresentam apenas as lesões de pele e a coceira. Uma pequena parcela também relata febre. Isso pode levar a uma superposição de diagnóstico, o que dificulta a investigação. É um trabalho de juntar peças de um quebra-cabeça", sublinha o infectologista.



FELIPE RIBEIRO/JC IMAGEM



FELIPE RIBEIRO/JC IMAGEM

“É importante evitar o uso de pomadas inadequadas (caseiras), assim como os banhos de ervas e plantas que dizem ter o potencial de eliminar as lesões. É preciso ir a uma unidade de saúde”, diz a dermatologista Cláudia Ferraz

“Hoje um grupo de pessoas acometidas pelas lesões vai ao Huoc para fazer biópsia da pele, que seguirá para avaliação, a fim de se tentar descobrir a causa do surto”, informa o infectologista Demétrius Montenegro